



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GEICEL FERREIRA DA SILVA

**FINTECH EM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS; USO E
DESAFIOS.**

**João Pessoa
2024**

GEICEL FERREIRA DA SILVA

FINTECH EM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS; USO E
DESAFIOS.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Dr. Odilon Saturnino Silva Neto.

JOÃO PESSOA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa

S586f Silva, Geicel Ferreira da.

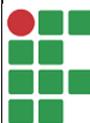
Fintech em micro, pequenas e médias empresas; uso e desafios / Geicel Ferreira da Silva. – 2024.
58 f. : il.

TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2024.

Orientação: Prof^o Dr. Odilon Saturnino Silva Neto.

1. *Fintechs*. 2. MPMEs. 3. Gestão financeira. 4. Adoção tecnológica. 5. Desempenho financeiro. I. Título.

CDU 336.581:6(043)



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO 31/2025 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 20 de agosto de 2025.

FOLHA DE APROVAÇÃO

GEICIEL FERREIRA DA SILVA

Matrícula 20191460083

FINTECH EM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS - USOS E DESAFIOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **19/08/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, **19** de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

José Elber Marques Barbosa (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 15:26:46.
- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 16:00:15.
- **Jose Elber Marques Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 16:26:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 751619
Verificador: f603e7a216
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar forças, coragem e sabedoria para seguir em frente em cada etapa dessa jornada. Aos professores com todo apoio e todo conhecimento repassado ao longo desse tempo. A minha família e minha esposa que sempre esteve ao meu lado, merece meu reconhecimento e gratidão pelo amor, apoio e incentivo incondicional, mesmo nos momentos mais difíceis. Aos meus amigos de faculdade, que desde 2019 caminharam comigo, compartilhando risadas, desafios e motivação, deixo meu muito obrigado por toda parceria e incentivo mútuo. Este trabalho demorou, exigiu paciência e dedicação, mas finalmente saiu, e só foi possível graças ao apoio de cada um de vocês.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre fintechs e micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), investigando o impacto da adoção de soluções financeiras digitais no desempenho financeiro dessas organizações. A pesquisa abordou aspectos como o grau de utilização das tecnologias, os benefícios percebidos, os desafios enfrentados e a intenção de expansão do uso dessas ferramentas. A fundamentação teórica evidenciou que as fintechs desempenham papel central na democratização dos serviços financeiros, oferecendo soluções antes restritas a grandes empresas, como plataformas de pagamento digital, sistemas de gestão financeira integrados, linhas de crédito personalizadas e integração com sistemas contábeis. Essas soluções promovem agilidade, redução de custos, personalização de serviços e maior controle operacional. A análise dos dados coletados junto a 30 empresas, em sua maioria MEIs e microempresas, revelou que a maior parte dos respondentes é composta por proprietários ou sócios-gerentes, o que assegura maior relevância estratégica às respostas. Observou-se que 61,3% das empresas utilizam financiamentos, sobretudo por meio do cartão de crédito, e que a gestão financeira ainda combina métodos formais e informais. Entre os benefícios mais citados destacam-se a facilidade de acesso a serviços financeiros, a redução de custos, a agilidade nos pagamentos e a melhoria na organização financeira. Já os principais desafios foram relacionados à segurança e privacidade de dados, além da qualidade do suporte ao cliente. Conclui-se que as fintechs representam uma evolução natural na gestão financeira das MPMEs, promovendo inclusão financeira, otimização de recursos, fortalecimento da tomada de decisão e aumento da competitividade. Para maximizar os benefícios, recomenda-se investimento em capacitação financeira e tecnológica, implementação de protocolos internos de segurança, avaliação criteriosa das soluções disponíveis e utilização das fintechs como ferramentas complementares a um planejamento financeiro estruturado.

Palavras-chave: Fintechs; MPMEs; gestão financeira; adoção tecnológica; desempenho financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the relationship between fintechs and micro, small, and medium-sized enterprises (MSMEs), focusing on the impact of digital financial solutions on organizational financial performance. The research examined the level of technology adoption, perceived benefits, challenges faced, and the intention to expand the use of fintech tools. The theoretical framework highlighted that fintechs play a central role in democratizing financial services by offering solutions previously limited to large corporations, such as digital payment platforms, integrated financial management systems, customized credit lines, and accounting system integration. These tools promote agility, cost reduction, service personalization, and enhanced operational control. The analysis of data collected from 30 companies, mostly sole proprietors and microenterprises, revealed that the majority of respondents were owners or partner-managers, ensuring strategically relevant responses. Findings show that 61.3% of the companies use financing, mainly through credit cards, and that financial management practices still combine formal and informal methods. Among the most cited benefits are easier access to financial services, cost reduction, faster payment processing, and improved financial organization, while the main challenges include data security, privacy concerns, and customer support quality. It is concluded that fintechs represent a natural evolution in MSMEs' financial management, fostering financial inclusion, resource optimization, better decision-making, and increased competitiveness. To maximize these benefits, it is recommended to invest in financial and technological training, implement internal security protocols, carefully evaluate available solutions, and use fintechs as complementary tools to structured financial planning.

Keywords: Fintechs; MSMEs; financial management; technology adoption; financial performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
1.2 Justificativa	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Sistema Financeiro Nacional e Mercado Financeiro.....	15
2.2 Instituições de Pagamentos.....	16
2.3 Uso das informações Financeiras pelas Empresas	17
2.4 Contabilidade Gerencial e Suas Aplicações	19
2.5 Impacto da Falta de Uso das Informações Contábeis	20
2.6 Estrutura das Empresas para Recorrer a Financiamento	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	25
3.2 Universo, Amostragem e Amostra.....	26
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	26
3.4 Perspectiva de Análise de Dados.....	26
4 ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.1 Perfil dos Respondentes.....	27
4.2 Porte da Empresa.....	28
4.3 Ano de Fundação.....	29
4.4 Número de Funcionários.....	30
4.5 Porte Empresarial em Relação ao Faturamento Médio.....	31
4.6 Segmentos Socioeconômicos.....	32
4.7 Utilização da Ferramenta de Fintechs.....	33
4.8 Utilização de Financiamentos.....	34
4.9 Instrumentos de Crédito para Venda a Prazo.....	35
4.10 Porte da Empresa x Serviços Financeiros Utilizados em Fintechs.....	36
4.11 Processamento das Informações Financeiras.....	38
4.12 Informações Financeiras e Aplicações das Empresas.....	39
4.13 Utilização dos Serviços Digitais.....	40
4.14 Desafios na Adoção de Fintechs.....	41
4.15 Gestão de Segurança e Privacidade no Uso das Fintechs.....	41
4.16 Intenção de Expansão do Uso de Fintechs.....	42
4.17 Sugestões e melhorias.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	50
ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A inclusão financeira dos pequenos negócios desempenha um papel crucial no estímulo ao crescimento econômico de um país. Um sistema financeiro eficiente assegura a disponibilidade de capital para investimentos em áreas como produção, pesquisa e inovação, ao mesmo tempo em que facilita a gestão das operações cotidianas dos empresários. No contexto brasileiro, os elevados custos do crédito representam um dos principais obstáculos enfrentados pelos empreendedores no financiamento de suas atividades produtivas. Além disso, pequenas empresas ainda encontram dificuldades adicionais ao tentar acessar e interagir com o sistema financeiro. A escassez de recursos destinados a esse segmento gera impactos significativos, como a redução da capacidade de geração de empregos, da produção e da inovação (THALER, 2019).

O Brasil possui aproximadamente 6,4 milhões de estabelecimentos, dos quais 99% são classificados como micro e pequenas empresas (MPEs). Estas, por sua vez, são responsáveis por 52% dos empregos formais no setor privado (SEBRAE, 2020). Entretanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), cerca de 20% das empresas encerram suas atividades antes de completar um ano de funcionamento. O estudo realizado pelo SEBRAE (2021) identificou como principais causas do fechamento dos negócios: falta de capital/lucro (19%), mudança de atividade (14%), falta de clientes (9%), problemas de planejamento/gestão (8%), questões pessoais (9%), perda de cliente único (8%), conflitos societários (7%), burocracia/impostos (6%) e concorrência intensa (3%). Nota-se, portanto, que a ausência de planejamento, a carência de gestão empresarial e os desafios relacionados ao comportamento empreendedor são fatores determinantes para a mortalidade empresarial. A gestão financeira, nesse sentido, é transversal a todos esses aspectos.

O avanço da economia digital, impulsionado pela expansão da internet, pelo crescimento exponencial da produção de dados e pelo aumento do poder computacional, tem possibilitado a criação de novos modelos de negócios em diversos setores. No setor financeiro, surgiram diferentes provedores de serviços que, apoiados por tecnologias digitais, oferecem alternativas às práticas tradicionais (KOCHE, 2019). Nesse cenário, destacam-se as fintechs, que vêm atuando como catalisadoras da transformação, fornecendo soluções que vão desde pagamentos móveis até empréstimos peer-to-peer. Além de modernizar os serviços financeiros, essas

empresas também têm se consolidado como instrumentos de apoio a negócios de impacto — empreendimentos que conciliam retorno financeiro com benefícios sociais e ambientais (OLIVEIRA, 2019).

O termo “fintech” deriva da junção das palavras inglesas *financial* (finanças) e *technology* (tecnologia). De acordo com Diniz (2019), uma das primeiras utilizações do termo ocorreu na década de 1980 em artigo publicado por Peter Knight no jornal britânico *Sunday Times*. Posteriormente, empresas passaram a adotar a designação como forma de reforçar sua identidade tecnológica aplicada ao setor financeiro.

O desempenho financeiro de uma empresa refere-se à sua capacidade de gerar lucro e manter saúde financeira ao longo do tempo. Isso envolve a análise de indicadores e métricas contábeis e financeiras que permitem avaliar sua sustentabilidade e potencial de crescimento (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

No caso das pequenas empresas, a Lei Complementar nº 123/2006 (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa) estabelece que microempresas possuem faturamento anual até R\$ 360.000,00, enquanto empresas de pequeno porte faturam até R\$ 4.800.000,00. Já o SEBRAE (2022) adota a classificação pelo número de empregados: até 9 para microempresas comerciais/serviços, de 10 a 49 para pequenas, e de 20 a 99 para pequenas indústrias.

No Brasil, pesquisas indicam que as MPEs utilizam, majoritariamente, instrumentos de crédito fora do sistema financeiro, como negociações com fornecedores (53%) e cheques pré-datados (28%). Além disso, 17% recorrem a recursos de amigos e familiares, enquanto 23% não utilizam qualquer forma de financiamento externo. Entre as soluções bancárias, os produtos mais comuns são cheque especial (19%) e cartão de crédito empresarial (18%) (SEBRAE, 2017).

Diante desse cenário, este estudo concentra-se no papel das fintechs como ferramentas de avaliação e apoio à gestão financeira das MPMEs. Serão analisadas as soluções oferecidas por essas empresas, os benefícios e desafios relacionados à sua adoção, bem como as perspectivas de expansão.

Com base nessa contextualização, formula-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as formas de uso das fintechs pelas micro, pequenas e médias empresas e quais os principais desafios encontrados em sua adoção?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as formas de uso das fintechs pelas micro, pequenas e médias empresas, identificando os principais desafios enfrentados em sua adoção.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Analisar de que maneira as MPMEs utilizam os serviços e soluções oferecidos pelas fintechs.
- Identificar os benefícios percebidos pelas empresas na utilização dessas ferramentas.
- Mapear os principais desafios e barreiras que dificultam a adoção das fintechs pelas MPMEs.
- Relacionar o porte das empresas com o nível de utilização das soluções fintech.
- Propor alguns pontos de melhoria que contribua com a utilização mais eficaz das fintechs.

1.2 JUSTIFICATIVA

A gestão financeira eficaz é essencial para o sucesso de qualquer empresa, especialmente para as MPME que enfrentam desafios únicos de recursos e acesso a capital. A tecnologia desempenha um papel crucial na transformação da gestão financeira, e as *fintechs* têm emergido como ferramentas poderosas para facilitar e aprimorar esse processo.

A justificativa para explorar o tema do impacto da tecnologia na gestão financeira das MPME, com foco nas fintechs como ferramentas de avaliação para negócios de impacto, é multifacetada. Primeiramente, as pequenas e médias empresas muitas vezes enfrentam dificuldades no acesso a serviços financeiros tradicionais, como empréstimos bancários, devido a requisitos rigorosos de crédito e garantias.

As fintechs oferecem soluções alternativas, como empréstimos *peer-to-peer*, financiamento coletivo e plataformas de empréstimo *online*, que podem ser mais acessíveis e flexíveis para empresas de pequeno e médio porte. Além disso, as fintechs oferecem uma ampla gama de ferramentas e serviços de gestão financeira, como softwares de contabilidade *online*, aplicativos de planejamento financeiro e análise de dados, que podem ajudar as pequenas empresas a otimizar suas operações financeiras, melhorar sua tomada de decisão e aumentar sua eficiência.

No contexto dos negócios de impacto, que buscam gerar retorno financeiro ao mesmo tempo em que têm um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, as *fintechs* desempenham um papel ainda mais relevante. Elas oferecem ferramentas e métricas específicas para avaliar e medir o impacto social e ambiental de uma empresa, permitindo que os empreendedores demonstrem seu compromisso com a sustentabilidade e atraiam investidores e clientes alinhados com esses valores.

A pesquisa sobre a relação entre fintechs e MPMEs, bem como o impacto dessa relação sobre o desempenho financeiro das empresas, é altamente relevante. Ela pode oferecer *insights* valiosos para empreendedores, investidores, formuladores de políticas públicas e demais atores interessados no desenvolvimento econômico sustentável e na promoção da inclusão financeira. Além disso, essa pesquisa pode contribuir para o avanço do conhecimento sobre como a tecnologia financeira pode ser utilizada para impulsionar o crescimento e a competitividade das MPMEs.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E MERCADO FINANCEIRO

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) representa o conjunto de instituições, normas e regulamentos que coordenam as atividades financeiras no Brasil. Ele desempenha um papel fundamental na alocação eficiente de recursos, no financiamento de investimentos e no desenvolvimento econômico do país. O SFN é composto por duas categorias principais: o SFN básico e o SFN suplementar (GAIO, 2015).

O SFN básico inclui instituições financeiras regulamentadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), como bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento e cooperativas de crédito. Essas instituições desempenham funções essenciais na intermediação financeira, fornecendo serviços bancários tradicionais, como empréstimos, financiamentos e serviços de pagamento (ALVARENGA; JUNIOR, 2020).

Por outro lado, o SFN suplementar engloba instituições financeiras que não são diretamente reguladas pelo BCB, como seguradoras, corretoras de valores mobiliários, sociedades de crédito imobiliário e administradoras de consórcios. Essas entidades complementam as atividades do SFN básico, oferecendo uma variedade de serviços especializados, como seguros, investimentos em valores mobiliários e financiamento imobiliário (ALVARENGA, JUNIOR, 2020).

Dentro do SFN, várias categorias de mercado desempenham papéis distintos e inter-relacionados, conforme Gaio (2015):

A primeira categoria é o Mercado Monetário, que envolve a negociação de instrumentos financeiros de curto prazo, como títulos do governo. Ele desempenha um papel crucial na gestão da liquidez do sistema financeiro e na implementação da política monetária pelo Banco Central.

No Mercado de Crédito ocorre a concessão de empréstimos e financiamentos entre instituições financeiras e tomadores, como empresas e indivíduos. O mercado de crédito é vital para o financiamento de investimentos e o crescimento econômico, facilitando o acesso ao capital para projetos de expansão e desenvolvimento.

No mercado de capitais ocorre a emissão e negociação de títulos de longo prazo, como ações e debêntures. O mercado de capitais fornece uma fonte importante de financiamento para empresas, permitindo-lhes levantar capital por meio da emissão de ações ou dívidas no mercado de valores mobiliários.

No mercado cambial envolve a compra e venda de moedas estrangeiras, facilitando o comércio internacional e os investimentos em ativos estrangeiros. O mercado cambial desempenha um papel crucial na determinação das taxas de câmbio e na gestão do risco cambial para empresas e investidores.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Economia no Brasil. Sua principal função é regular e fiscalizar o mercado de valores mobiliários no país, garantindo sua transparência, eficiência e segurança. A CVM foi criada pela Lei nº 6.385/76 e é responsável por promover o desenvolvimento ordenado do mercado de capitais brasileiro. A CVM também promove a educação financeira e a conscientização dos investidores por meio de campanhas, palestras, cursos e publicações, capacitando os investidores a tomar decisões financeiras informadas e seguras. Além disso, atua na mediação e resolução de conflitos entre investidores e instituições financeiras, buscando garantir a equidade e a justiça no mercado de capitais (ALVARENGA, JUNIOR, 2020).

As instituições normativas, supervisoras e operadoras desempenham papéis interligados no sistema financeiro, abrangendo uma variedade de entidades, desde instituições financeiras bancárias e não bancárias até instituições não financeiras, até chegar às instituições de pagamento (FORTUNA, 2017).

As instituições normativas são responsáveis por estabelecer as regras e regulamentações que governam o sistema financeiro. Elas criam leis, normas e políticas para garantir a estabilidade e a integridade do sistema, abrangendo desde órgãos governamentais até entidades regulatórias independentes (CROCO; SANTOS, FIGUEIREDO, 2016).

Por sua vez, as instituições supervisoras têm o papel de fiscalizar e monitorar o cumprimento dessas regras pelas instituições financeiras. Elas supervisionam as atividades das instituições para garantir que estejam operando dentro dos limites legais e de forma segura, detectando e prevenindo práticas inadequadas (FORTUNA, 2017).

As instituições operadoras, por sua vez, são aquelas que realizam as atividades financeiras propriamente ditas. Isso inclui tanto instituições financeiras bancárias, como bancos comerciais, de investimento e cooperativas de crédito, quanto instituições financeiras não bancárias, como seguradoras, corretoras de valores e fundos de investimento. Além disso, estão as instituições não financeiras, que têm outras atividades econômicas, mas também podem estar envolvidas em transações financeiras (ASSAF NETO, 2014).

No geral, todas essas instituições trabalham em conjunto para garantir o bom funcionamento, a estabilidade e a segurança do sistema financeiro, protegendo os interesses dos investidores, consumidores e a economia como um todo.

Essas categorias de mercado dentro do SFN brasileiro são interdependentes e desempenham papéis cruciais na promoção da estabilidade financeira, no crescimento econômico e na proteção dos interesses dos participantes do mercado. O SFN e suas categorias de mercado continuam a evoluir em resposta às mudanças nas condições econômicas, tecnológicas e regulatórias, moldando o cenário financeiro e econômico do Brasil (PAIXÃO, 2016).

2.2 INSTITUIÇÕES DE PAGAMENTO

De forma paralela ao SFN brasileiro, as instituições de pagamento continuam a desempenhar um papel cada vez mais importante na dinâmica econômica do país. Seja facilitando transações entre empresas, permitindo que os consumidores comprem produtos online ou possibilitando que trabalhadores enviem remessas para suas famílias, essas entidades desempenham um papel crucial em quase todos os aspectos da vida financeira moderna (PAIXÃO, 2016).

As fintechs de pagamento, em particular, emergiram como líderes nesse novo paradigma. Com sua agilidade, criatividade e foco na experiência do usuário, essas startups têm conquistado rapidamente uma parcela significativa do mercado. Por meio de aplicativos móveis intuitivos, plataformas online de fácil utilização e outras ferramentas digitais inovadoras, elas simplificaram radicalmente o processo de realização de transações financeiras (MURSHUDLI; LOGUINOW, 2019).

A ascensão das fintechs de pagamento não se limita apenas à conveniência. Elas têm desempenhado um papel crucial na promoção da inclusão financeira, especialmente em áreas onde o acesso a serviços bancários tradicionais é limitado. Ao oferecer opções de pagamento acessíveis e flexíveis, essas empresas têm ajudado a integrar indivíduos e comunidades à economia formal, permitindo que realizem transações financeiras básicas com facilidade (DAHLBERG; GUO; ALHSTROM, 2015).

No entanto, apesar dos benefícios evidentes, o crescimento acelerado e a inovação contínua no setor de *fintechs* de pagamento também levantam uma série de desafios. Questões relacionadas à segurança cibernética, privacidade dos dados dos usuários e conformidade regulatória tornaram-se preocupações críticas. Portanto, é imperativo que essas empresas operem dentro de um quadro regulatório sólido, garantindo a segurança e a proteção dos consumidores (MURSHUDLI; LOGUINOW, 2019).

Os reguladores financeiros têm desempenhado um papel crucial na busca por um equilíbrio entre a promoção da inovação e a proteção dos interesses dos consumidores. Esforços têm sido feitos para desenvolver políticas e padrões regulatórios que incentivem a inovação, ao mesmo tempo em que garantem a segurança e a estabilidade do sistema financeiro como um todo (ALVARENGA, JUNIOR, 2020).

À medida que a tecnologia avança e as necessidades dos consumidores evoluem, é de se esperar que o papel das instituições de pagamento continue a crescer e se transformar. Com isso, o futuro do SFN e da economia brasileira será indiscutivelmente moldado pela capacidade dessas instituições de se adaptarem e inovarem em resposta às mudanças do mercado e às demandas dos consumidores (DAHLBERG; GUO; ALHSTROM, 2015).

As instituições de pagamento são uma força motriz por trás da modernização e da democratização do sistema financeiro. Sua capacidade de fornecer serviços financeiros acessíveis e eficientes desempenha um papel crucial no crescimento econômico, na inclusão financeira e no desenvolvimento sustentável do Brasil (PAIXÃO, 2016).

2.3. Uso das Informações Financeiras pelas Empresas e Impacto das Fintechs

As empresas utilizam informações financeiras de maneira estratégica para tomar decisões informadas e otimizar suas operações. Essas informações, que incluem dados sobre receitas, despesas, lucros, perdas, fluxo de caixa e balanços patrimoniais, permitem que as empresas avaliem sua saúde financeira, planejem orçamentos e projeções futuras, gerenciem riscos e identifiquem oportunidades de investimento.

A análise detalhada dessas informações é essencial para a formulação de estratégias de crescimento, redução de custos e maximização de lucros. Além disso, relatórios financeiros transparentes e precisos são fundamentais para manter a confiança dos investidores, credores e outras partes interessadas, facilitando o acesso a capital e melhores condições de crédito (ALVARENGA, JUNIOR, 2020).

A não utilização das informações financeiras de forma eficaz pode ter consequências severas para as empresas, especialmente para as MPMEs. Dados do Sebrae (2020) indicam que a falta de controle financeiro e planejamento estratégico é uma das principais causas de falência entre as MPMEs no Brasil. Sem uma compreensão clara de suas finanças, essas empresas podem enfrentar dificuldades em gerir seu fluxo de caixa, identificar problemas financeiros precocemente e tomar decisões críticas que afetam sua sobrevivência. Isso pode levar a problemas de liquidez, incapacidade de pagar dívidas e, eventualmente, à falência.

Antes da ascensão das fintechs, as empresas contavam com ferramentas tradicionais para gerenciar informações financeiras. Planilhas eletrônicas, como Microsoft Excel e Google Sheets, eram amplamente utilizadas para criar modelos financeiros e relatórios personalizados (ALVARENGA, JUNIOR, 2020). Softwares de contabilidade, como QuickBooks e SAP, facilitavam a emissão de faturas, pagamento de contas e preparação de relatórios financeiros. Consultores financeiros também desempenhavam um papel essencial, oferecendo orientação na gestão financeira e planejamento tributário, enquanto relatórios gerenciais permitiam o acompanhamento do desempenho financeiro (ALVARENGA, JUNIOR, 2020).

Essas ferramentas, embora úteis, frequentemente exigiam muito tempo e esforço manual, além de estarem sujeitas a erros humanos. A chegada das fintechs revolucionou esse cenário, introduzindo soluções automatizadas que melhoraram a precisão dos dados e agilizaram a tomada de decisões. As fintechs, através de plataformas de contabilidade automatizada, ferramentas de gestão de despesas e serviços de pagamentos digitais, proporcionam acesso a informações financeiras em tempo real e maior eficiência na gestão financeira das empresas (ALVARENGA, JUNIOR, 2020).

O impacto das fintechs no uso de informações financeiras pelas empresas tem sido transformador. Fintechs, ou empresas de tecnologia financeira, introduziram inovações que simplificam e agilizam a coleta, processamento e análise de dados financeiros. Soluções de fintech, como plataformas de contabilidade automatizada, ferramentas de gestão de despesas, serviços de pagamentos digitais e sistemas de análise preditiva, permitem que as empresas acessem informações financeiras em tempo real, melhorem a precisão dos dados e tomem decisões mais rapidamente. Além disso, as fintechs facilitam o acesso a financiamento através de plataformas de crowdfunding e empréstimos peer-to-peer, diversificando as fontes de capital para as empresas (PAIXÃO, 2016).

A integração de tecnologias fintech não só melhora a eficiência operacional das empresas, mas também as capacita a responder de maneira mais ágil às mudanças de mercado

e às necessidades dos clientes. Em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e dinâmico, a capacidade de utilizar informações financeiras de forma eficaz e aproveitar as inovações oferecidas pelas fintechs pode proporcionar uma vantagem competitiva significativa. Assim, o impacto das fintechs vai além da mera inovação tecnológica, promovendo uma transformação profunda na forma como as empresas gerenciam suas finanças e operam no mercado (FORTUNA, 2017).

2.4 Contabilidade Gerencial e suas aplicações

A contabilidade gerencial é uma área da contabilidade focada em fornecer informações detalhadas e relevantes para a tomada de decisões internas nas empresas. Ao contrário da contabilidade financeira, que se concentra na elaboração de relatórios para stakeholders externos, a contabilidade gerencial visa o planejamento, controle e avaliação do desempenho operacional interno (GARRISON; NOREN; BREWER, 2018).

Uma das principais aplicações da contabilidade gerencial é o planejamento orçamentário. Através da elaboração de orçamentos, as empresas podem definir metas financeiras e planejar a alocação de recursos para atingir esses objetivos. Como destacam Garrison, Noreen e Brewer (2018), os orçamentos são baseados em projeções detalhadas de receitas e despesas, ajudando os gestores a avaliar a viabilidade de planos de negócios e a tomar decisões estratégicas informadas.

Outra aplicação essencial é o controle de custos. A contabilidade gerencial permite que as empresas identifiquem, analisem e monitorem seus custos, o que é crucial para manter a eficiência operacional e a rentabilidade. Ferramentas como a análise de custo-volume-lucro e o custeio por absorção são usadas para determinar como as variações nos custos e volumes de produção afetam a lucratividade (DRURY, 2013).

Além disso, a avaliação de desempenho é uma área destacada na contabilidade gerencial. Relatórios gerenciais e indicadores de desempenho, como o retorno sobre o investimento (ROI) e o índice de margem de lucro, permitem que os gestores avaliem a eficácia das operações e estratégias da empresa. Esses relatórios fornecem uma visão detalhada do desempenho financeiro e operacional, possibilitando ajustes e melhorias contínuas (GARRISON; NOREN; BREWER, 2018).

A contabilidade gerencial também apoia a tomada de decisão estratégica ao fornecer análises detalhadas e previsões financeiras. Isso permite que os gestores considerem diferentes

cenários e alternativas antes de tomar decisões importantes, como investimentos, expansão de mercado ou alterações na linha de produtos (DRURY, 2013).

A contabilidade gerencial, portanto, é indispensável para a gestão eficaz das operações empresariais, permitindo um controle mais preciso dos recursos, otimização dos processos e suporte robusto para a tomada de decisões estratégicas. Ela contribui significativamente para a capacidade das empresas de se adaptar e prosperar em um ambiente de negócios competitivo e dinâmico.

2.5 Impacto da falta de uso das informações contábeis na sobrevivência das empresas

A gestão contábil adequada é essencial para a sobrevivência e o sucesso das empresas. A ausência de informações contábeis precisas e bem geridas pode levar a uma série de problemas que afetam diretamente a sustentabilidade financeira e operacional de uma organização. A seguir, detalha-se como a falta de uso das informações contábeis pode impactar a sobrevivência das empresas, com base em evidências e dados recentes (Drury, 2013).

Primeiramente, a identificação e controle de custos são críticos para a saúde financeira das empresas. Sem um acompanhamento rigoroso dos custos, as empresas podem enfrentar dificuldades em identificar áreas de desperdício e ineficiência. De acordo com Drury (2013), a análise de custos permite às empresas entenderem melhor onde estão gastando e como podem reduzir despesas. A falta desse controle pode levar a problemas de liquidez e à incapacidade de sustentar operações, especialmente em pequenas e médias empresas (PMEs), que muitas vezes operam com margens de lucro estreitas.

Além disso, a elaboração de orçamentos é uma função vital da contabilidade gerencial. Sem dados financeiros precisos, criar orçamentos realistas torna-se um desafio. Garrison, Noreen e Brewer (2018) afirmam que um orçamento bem planejado é fundamental para definir metas e alocar recursos de maneira eficiente. A ausência de planejamento orçamentário pode resultar em alocação inadequada de recursos e dificuldade em atingir metas financeiras, levando a um planejamento estratégico deficiente e perda de oportunidades.

A avaliação de desempenho é outra área que sofre com a falta de informações contábeis. Relatórios gerenciais e indicadores financeiros são ferramentas essenciais para medir a eficácia das operações e estratégias da empresa. Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2018), indicadores como o retorno sobre o investimento (ROI) e a margem de lucro ajudam os gestores a avaliar o desempenho e identificar áreas que necessitam de melhorias. Sem esses relatórios,

os gestores podem tomar decisões mal-informadas, o que pode comprometer a eficácia das operações e reduzir a competitividade da empresa.

A falta de planejamento estratégico também é uma consequência significativa. Sem informações contábeis adequadas, os gestores têm dificuldade em desenvolver estratégias eficazes. Drury (2013) destaca que a contabilidade gerencial fornece insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas, permitindo que os gestores considerem diferentes cenários e ajustem suas estratégias conforme necessário. Sem esses dados, a empresa pode falhar em se adaptar às mudanças do mercado e enfrentar dificuldades em manter sua posição competitiva.

Outro aspecto importante é a capacidade de acesso a financiamento e crédito. Investidores e credores exigem informações financeiras claras e precisas para avaliar o risco e a viabilidade dos investimentos. De acordo com o SEBRAE (2023), a falta de transparência financeira pode dificultar a obtenção de crédito e investimentos, limitando as oportunidades de crescimento e inovação. Empresas que não fornecem relatórios financeiros confiáveis podem enfrentar dificuldades para obter recursos necessários para expansão ou desenvolvimento de novos produtos.

A gestão de fluxo de caixa é igualmente impactada pela falta de informações contábeis. O controle adequado do fluxo de caixa é essencial para garantir que a empresa possa cumprir suas obrigações financeiras e evitar problemas de liquidez. Drury (2013) ressalta que a análise de fluxo de caixa ajuda as empresas a prever suas necessidades de caixa e a planejar adequadamente. Sem essa análise, as empresas podem enfrentar dificuldades em gerir seu capital de giro e manter operações contínuas.

A falta de controle de inventário também é uma consequência da ausência de informações contábeis. A contabilidade gerencial permite o monitoramento eficiente dos níveis de inventário, o que é crucial para evitar excesso ou falta de estoque. Garrison, Noreen e Brewer (2018) apontam que um controle de inventário eficaz contribui para a redução de custos e melhoria na gestão de recursos. Sem esses dados, a empresa pode enfrentar problemas de abastecimento ou excesso de estoque, afetando a eficiência operacional e a satisfação do cliente.

Além disso, a análise de rentabilidade é prejudicada pela falta de informações contábeis. A capacidade de avaliar a rentabilidade de produtos, serviços e segmentos de mercado é fundamental para identificar quais áreas são mais lucrativas. Drury (2013) observa que a contabilidade gerencial fornece dados essenciais para analisar a rentabilidade e tomar decisões informadas sobre quais linhas de produtos ou mercados devem ser priorizados.

A tomada de decisões operacionais e estratégicas também é comprometida pela falta de dados financeiros. A contabilidade gerencial oferece análises detalhadas que ajudam os gestores a tomar decisões informadas sobre operações e estratégias. Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2018), sem essas análises, as decisões podem ser baseadas em suposições inadequadas, levando a riscos financeiros e operacionais.

O impacto da falta de informações contábeis na sustentabilidade e crescimento a longo prazo das empresas não pode ser subestimado. De acordo com o Sebrae (2023), empresas que não adotam práticas contábeis adequadas enfrentam uma maior probabilidade de falência e dificuldades em manter sua posição no mercado. A contabilidade gerencial não só ajuda a controlar as operações diárias, mas também a planejar e garantir a viabilidade a longo prazo da empresa.

2.6 Estrutura empresarial e o acesso a financiamentos oferecidos por fintechs.

A estrutura das empresas para recorrer a financiamentos é um processo multifacetado que requer uma abordagem sistemática e organizada. Para obter sucesso no acesso a crédito e outras formas de financiamento, as empresas devem começar pela organização e preparação das informações financeiras. Manter registros contábeis atualizados, como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, é crucial para apresentar uma imagem financeira clara e precisa aos credores e investidores. Garrison, Noreen e Brewer (2018) afirmam que uma gestão contábil eficaz facilita a análise financeira e a tomada de decisões por parte de potenciais financiadores.

Além da organização financeira, as empresas precisam desenvolver planos de negócios e propostas de financiamento bem elaborados. Um plano de negócios robusto deve incluir a descrição do modelo de negócios, análise de mercado, estratégias de crescimento e projeções financeiras detalhadas. Drury (2013) destaca que um plano de negócios bem estruturado é fundamental para demonstrar a viabilidade do projeto e o potencial retorno sobre o investimento, ajudando a convencer credores e investidores da segurança e lucratividade do investimento.

A avaliação de crédito e análise de risco é uma etapa essencial na busca por financiamento. Empresas devem realizar uma autoavaliação de sua saúde financeira, considerando fatores como histórico de crédito, capacidade de pagamento e garantias oferecidas. Segundo o Sebrae (2023), empresas com um bom histórico de crédito e uma sólida

capacidade de pagamento têm maior probabilidade de obter financiamento em condições favoráveis, uma vez que credores e investidores buscam minimizar o risco associado ao crédito.

Com o avanço das tecnologias financeiras, as fintechs têm transformado o panorama do financiamento. Essas plataformas digitais oferecem soluções ágeis e personalizadas que facilitam o acesso ao crédito. As fintechs fornecem desde empréstimos online até plataformas de crowdfunding, permitindo que as empresas acessem financiamento com menos burocracia e maior rapidez do que nas instituições financeiras tradicionais (SEBRAE, 2023).

A capacidade de acessar dados em tempo real é uma das principais vantagens oferecidas pelas fintechs. As ferramentas fintech permitem que as empresas integrem suas informações financeiras e monitorem sua saúde financeira em tempo real. Garrison, Noreen e Brewer (2018) destacam que a visibilidade em tempo real das finanças ajuda na identificação rápida de necessidades de liquidez e oportunidades de investimento, possibilitando uma gestão financeira mais eficiente.

Outro aspecto importante é a avaliação de produtos e serviços fintech disponíveis. As empresas devem avaliar cuidadosamente as opções oferecidas pelas fintechs para escolher a solução mais adequada às suas necessidades. Fintechs oferecem uma variedade de produtos, incluindo empréstimos rápidos, gestão de fluxo de caixa e análise de crédito, e Drury (2013) sugere que é fundamental comparar essas ofertas para encontrar as melhores condições e taxas.

A integração com sistemas contábeis existentes também é crucial ao utilizar plataformas fintech. Muitas fintechs oferecem integração direta com sistemas contábeis, facilitando a automação de processos e a precisão dos dados financeiros. Isso melhora a eficiência operacional e garante que as informações estejam sempre atualizadas e prontas para análise de crédito (SEBRAE, 2023).

A transparência e comunicação são essenciais ao interagir com fintechs. As empresas devem ser claras e transparentes sobre sua situação financeira e suas necessidades de financiamento. De acordo com Garrison, Noreen e Brewer (2018), a transparência ajuda a construir confiança e facilita o processo de obtenção de crédito, uma vez que fintechs valorizam uma visão clara e honesta da saúde financeira das empresas.

Considerações regulatórias e legais também são fundamentais ao utilizar serviços de fintech. É importante garantir que todas as operações estejam em conformidade com as regulamentações financeiras e legais vigentes. Drury (2013) recomenda que as empresas consultem especialistas para garantir que estão atendendo às exigências regulatórias e evitar problemas futuros.

Após obter o financiamento, o monitoramento e a

avaliação contínuas das finanças e do uso dos recursos são essenciais. Acompanhar regularmente a alocação e o impacto dos recursos obtidos permite ajustes e garante que o financiamento seja utilizado de maneira eficaz. O SEBRAE (2023) enfatiza que uma gestão proativa é crucial para maximizar os benefícios do financiamento e garantir a sustentabilidade financeira da empresa. Além disso, a análise de rentabilidade é impactada pela falta de informações contábeis. A capacidade de avaliar a rentabilidade de produtos e serviços ajuda as empresas a identificarem quais áreas são mais lucrativas e a tomar decisões estratégicas sobre onde investir. Segundo Drury (2013), a análise detalhada da rentabilidade é vital para o planejamento estratégico e a alocação de recursos. A tomada de decisões operacionais e estratégicas também depende da disponibilidade de dados financeiros precisos. A contabilidade gerencial oferece análises detalhadas que auxiliam os gestores na tomada de decisões informadas sobre operações e estratégias. Garrison, Noreen e Brewer (2018) ressaltam que, sem essas análises, as decisões podem ser baseadas em suposições inadequadas, aumentando o risco financeiro e operacional. Ademais, a estrutura das empresas para buscar financiamentos deve envolver uma preparação cuidadosa das informações financeiras, a elaboração de propostas detalhadas e a utilização eficaz das ferramentas oferecidas pelas fintechs. As fintechs proporcionam acesso a soluções de financiamento mais rápidas e adaptadas às necessidades das empresas, mas é fundamental que estas estejam bem preparadas e informadas para aproveitar essas oportunidades de forma eficaz.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois visa gerar conhecimento voltado à solução de problemas práticos, especialmente no que se refere à utilização de tecnologias financeiras (fintechs) na gestão financeira de pequenos negócios de impacto.

A abordagem adotada é quantitativa, uma vez que busca mensurar e analisar dados numéricos obtidos por meio de questionários padronizados, com o objetivo de identificar o impacto da tecnologia na gestão financeira empresarial.

Quanto ao tipo, a pesquisa é descritiva e exploratória. É descritiva por detalhar características relacionadas ao uso de soluções financeiras tecnológicas em empresas de diferentes portes e segmentos, e exploratória por tratar de um tema ainda em desenvolvimento, com escassez de estudos empíricos voltados especificamente para pequenas empresas e negócios de impacto.

O método utilizado foi o dedutivo, partindo de uma análise teórica geral sobre a relação entre tecnologia e gestão financeira, até alcançar observações específicas acerca da realidade das empresas participantes.

3.2 Universo, amostragem e amostra

O universo da pesquisa compreende empresas de diferentes portes e segmentos atuantes no setor privado. A amostragem foi não probabilística por conveniência, justificada pela facilidade de acesso aos respondentes e pela limitação de recursos e tempo para a coleta de dados.

A amostra foi composta por 30 empresas, cujos questionários foram respondidos por pessoas responsáveis pela gestão ou que possuíam conhecimento adequado para fornecer as informações solicitadas, por meio da plataforma Google Forms. Essa quantidade foi considerada suficiente para fornecer uma visão inicial e representativa sobre o uso de fintechs e tecnologias digitais na gestão financeira empresarial.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado, elaborado em consonância com os objetivos do estudo. O questionário foi disponibilizado por meio da ferramenta Google Forms, possibilitando ampla disseminação e rápida coleta das respostas.

As questões foram formuladas de modo a investigar:

- O perfil dos respondentes e das empresas;
- O nível de utilização de serviços financeiros digitais;
- A adoção de fintechs e bancos digitais;
- Os impactos percebidos na gestão financeira;
- Os desafios enfrentados no uso dessas ferramentas.

Esse instrumento buscou, portanto, captar tanto informações objetivas quanto percepções relacionadas ao tema em estudo.

3.4 Perspectiva de análise de dados

Os dados coletados foram tratados por meio de análise estatística descritiva, utilizando ferramentas como Google Planilhas e Microsoft Excel.

Foram elaborados gráficos, tabelas e distribuições percentuais, com o intuito de apresentar os resultados de forma clara e objetiva, facilitando a interpretação e a comparação entre as respostas. A análise buscou identificar padrões de comportamento, tendências de adoção de fintechs e impactos percebidos pelos gestores, relacionando-os às variáveis de porte empresarial, segmento de atuação e práticas financeiras utilizadas.

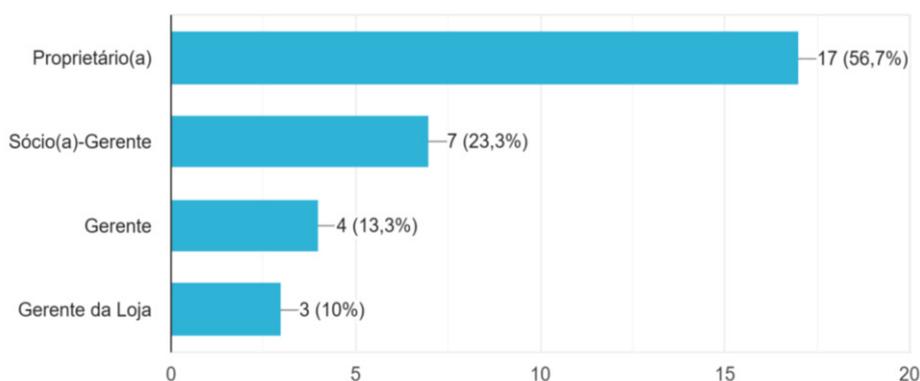
4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário online realizado com 30 empresas de diferentes portes e segmentos econômicos. O objetivo principal foi compreender como as tecnologias, especialmente as Fintechs, vêm sendo utilizadas na gestão financeira empresarial e qual o impacto percebido pelos gestores.

4.1 Perfil dos Respondentes

O gráfico a seguir apresenta a identificação do cargo ocupado pelos respondentes nas respectivas empresas entrevistadas. A maioria dos participantes (54,8%) se identifica como proprietário(a) da empresa, representando 17 dos 31 respondentes. Em seguida, aparecem os sócios(as)-gerentes, com 22,6% (7 respondentes), e gerentes, com 12,9% (4 respondentes). Outros 9,7% (3 respondentes) são gerentes de loja.

Figura 1– Perfil da Empresa

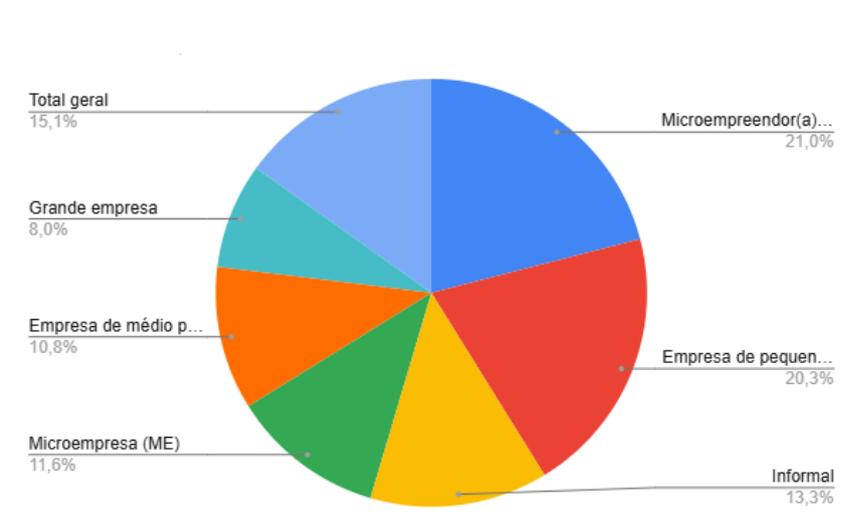


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A predominância de proprietários entre os respondentes é um dado relevante, pois demonstra que as respostas obtidas têm envolvimento direto com a gestão financeira da empresa. Isso confere maior validade às informações obtidas, visto que são provenientes de quem possui autoridade decisória e visão estratégica do negócio. A participação de sócios-gerentes e gerentes também colabora para uma visão ampla e operacional da aplicação de soluções fintech nas empresas.

4.2 Porte da empresa

Figura 2– Porte da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico apresenta a média de margem das empresas participantes, distribuídas por porte e categoria. Observa-se que os microempreendedores individuais (MEIs) e as empresas de pequeno porte apresentam as margens mais altas, com 21% e 20,3%, respectivamente, superando a média geral de 15,1%. Este dado sugere que essas categorias, mesmo com menor estrutura, podem se beneficiar significativamente do uso de soluções financeiras, como as fintechs, para otimizar sua gestão de caixa e aumentar a rentabilidade.

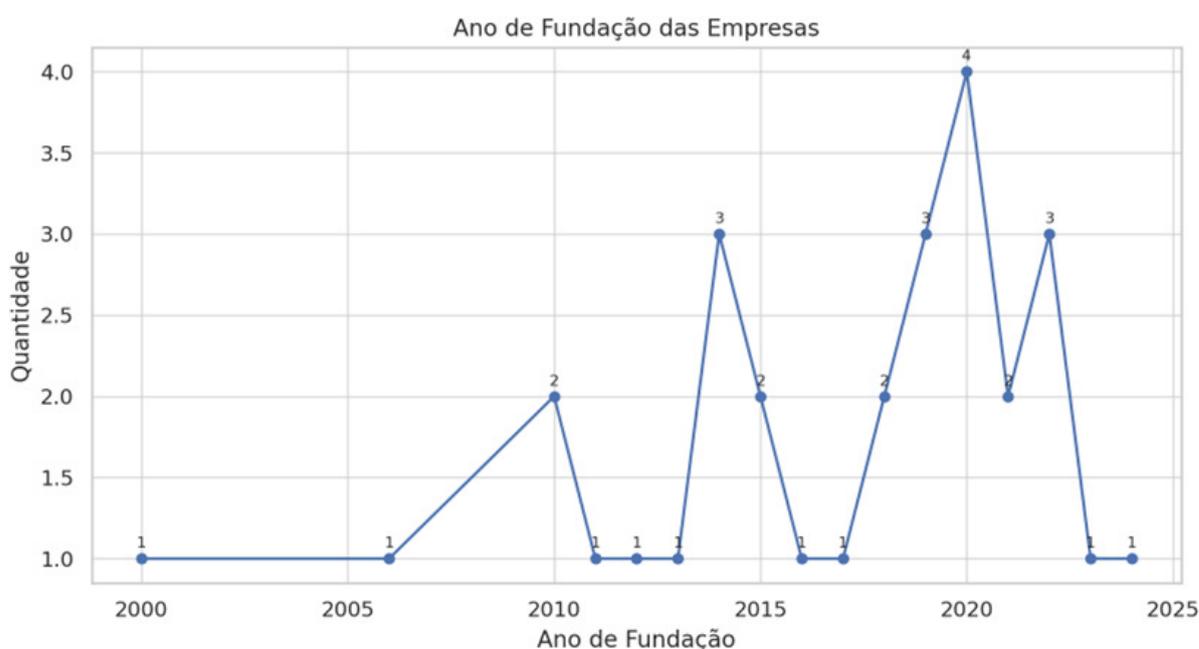
Por outro lado, grandes empresas apresentam a menor margem média, com 8%, indicando que, apesar de possuírem maior capacidade operacional e acesso a recursos tradicionais de crédito, os impactos de ferramentas digitais podem ser menos perceptíveis nesse segmento, ou que suas estruturas mais complexas demandam maior adaptação às soluções oferecidas pelas fintechs.

Além disso, empresas informais (13,3%) e microempresas (11,6%) apresentam margens abaixo da média geral, evidenciando que, embora algumas adotem fintechs, desafios como falta de conhecimento, acesso limitado a crédito digital ou baixa familiaridade com plataformas financeiras podem dificultar a maximização de resultados.

4.3 Ano de fundação

O gráfico a seguir mostra a distribuição do ano de fundação das 30 empresas participantes. Observa-se que houve um crescimento mais acentuado na criação de empresas nos últimos anos, especialmente entre 2014 e 2023, com destaque para os anos de 2014, 2019 e 2023, cada um com 3 empresas (10% do total). O ano de 2020 apresentou o maior número de fundações, com 4 empresas (13,3%), o que pode estar relacionado a mudanças no cenário econômico e digital durante a pandemia da COVID-19, que estimulou novos empreendimentos, especialmente no setor de tecnologia e serviços digitais.

Figura 3– Ano de Fundação da Empresa.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Empresas fundadas antes de 2010 são minoria, somando apenas 3 respostas (10%), o que reforça o perfil jovem das organizações participantes e o caráter mais recente da amostra analisada. Essa concentração de empresas mais novas pode justificar a alta adesão às soluções fintech, uma vez que negócios mais recentes tendem a buscar tecnologias inovadoras e maior flexibilidade na gestão financeira.

A diversidade de datas também demonstra que, embora muitas empresas sejam recentes, há um equilíbrio entre novos e antigos empreendedores, o que enriquece a análise sobre a adoção tecnológica em diferentes estágios de maturidade empresarial.

4.4 Números de funcionários

Tabela 1 – Número de funcionários das empresas participantes.

Nº de funcionários	Frequência (empresas)	Percentual (%)
0	1	3%
1	7	23,3%
2	6	20,0%
3	2	6,7%
4	4	13,3%
5	3	10,0%
7	1	3,3%
8	1	3,3%
10	1	3,3%
12	1	3,3%
20	1	3,3%
46	1	3,3%
400	1	3,3%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A tabela 1 apresenta a distribuição das empresas participantes da pesquisa de acordo com o número de funcionários. Observa-se que a maior concentração se encontra entre os empreendimentos com 1 funcionário (23,3%) e 2 funcionários (20,0%), seguidos por aqueles que possuem 4 funcionários (13,3%) e 5 funcionários (10,0%). Esses resultados indicam que a amostra é composta majoritariamente por micro e pequenos empreendimentos, caracterizados por estruturas enxutas de pessoal. Tal configuração é relevante, pois evidencia a representatividade das micro e pequenas empresas no estudo, segmento que, em geral, enfrenta maiores restrições de acesso a crédito e serviços financeiros tradicionais, o que reforça a pertinência da análise sobre o papel das fintechs nesse contexto.

Essa variedade no número de colaboradores reforça a importância de soluções financeiras adaptáveis, como as oferecidas pelas fintechs, que conseguem atender tanto micro e pequenas empresas quanto estruturas mais complexas. Além disso, a concentração em empresas com poucos funcionários destaca a necessidade de eficiência operacional e financeira, aspectos diretamente relacionados ao uso de tecnologias financeiras.

4.5 Porte Empresarial em Relação ao Faturamento Médio

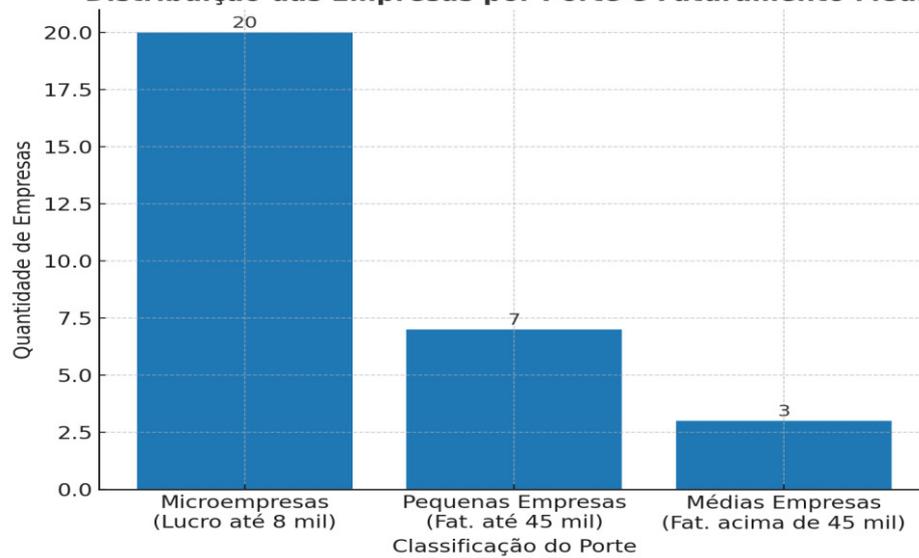
A análise das variáveis relacionadas ao lucro mensal aproximado e à receita bruta mensal das empresas pesquisadas permite identificar o porte predominante dos empreendimentos, bem como sua capacidade de geração de receita.

No gráfico referente ao lucro mensal, observa-se que a maior parte das empresas se concentra em faixas reduzidas de rentabilidade, variando entre R\$ 1.400,00 e R\$ 8.000,00 mensais. Essa distribuição demonstra que a maioria dos negócios entrevistados se caracteriza como microempresas, com margens de lucro compatíveis com operações de pequena escala e recursos financeiros limitados. Por outro lado, a receita bruta mensal apresenta maior dispersão, evidenciando casos de empresas que faturam entre R\$ 6.000,00 e R\$ 9.000,00, mas também outras que atingem patamares superiores, chegando a valores acima de R\$ 150.000,00. Essa heterogeneidade indica a presença de pequenas e médias empresas dentro da amostra, ainda que em menor proporção.

Outro aspecto relevante é a discrepância entre receita bruta e lucro líquido. Em diversos casos, observa-se que mesmo empresas com faturamento relativamente elevado apresentam margens de lucro reduzidas. Esse comportamento pode estar associado a custos operacionais altos, dificuldades de gestão financeira, ausência de controle eficiente de despesas ou baixa utilização de ferramentas tecnológicas de apoio.

A Figura 5 sintetiza essa distribuição, categorizando as empresas em três grupos: microempresas, pequenas empresas e médias empresas, de acordo com seu faturamento médio.

Figura 5 – Distribuição das empresas por porte e faturamento médio.
Distribuição das Empresas por Porte e Faturamento Médio

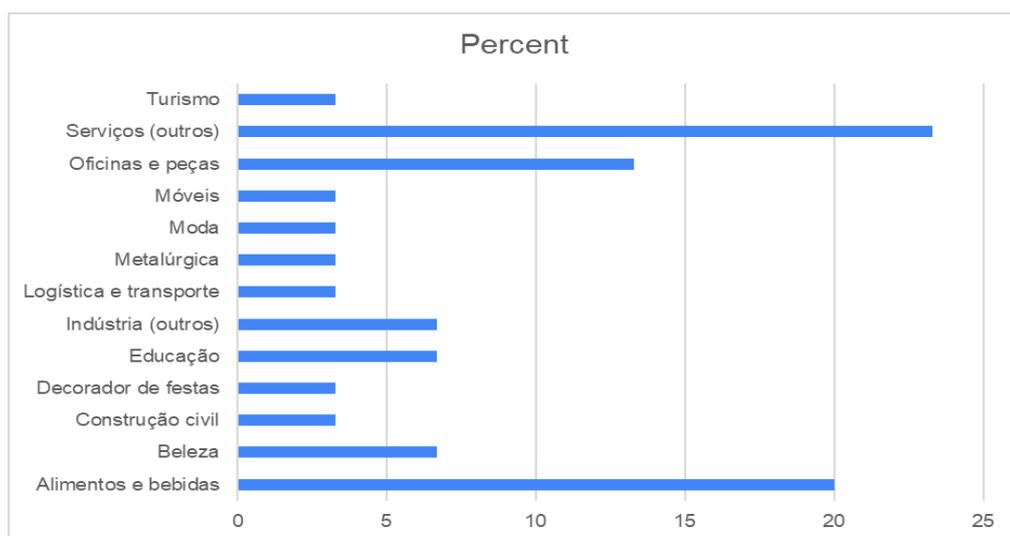


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico sintetiza a análise: a maior parte das empresas participantes se enquadra como micro empresas, com lucro até R\$ 8 mil mensais, seguida por um número menor de pequenas empresas e poucas classificadas como médias empresas, com faturamento acima de R\$ 45 mil.

4.6 - Segmento socioeconômico

Figura 6 - Segmento econômico percentual



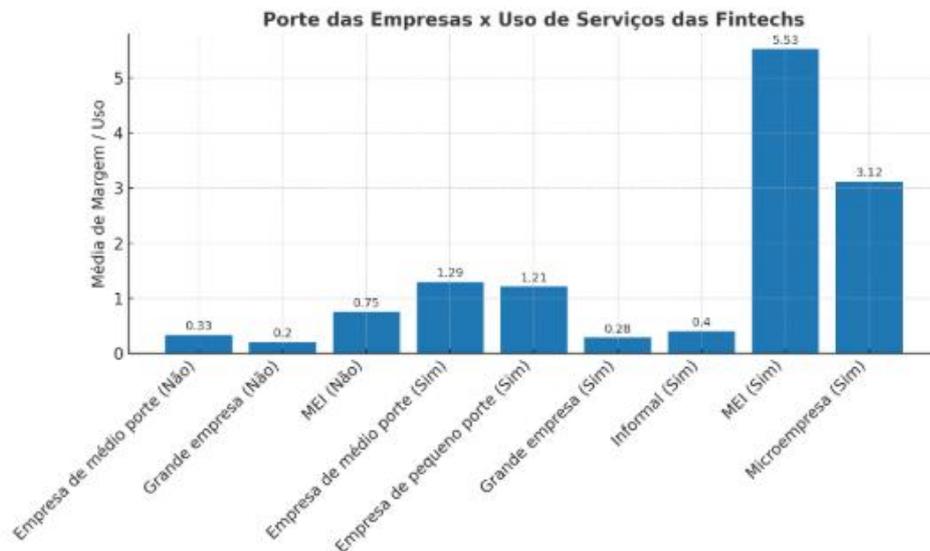
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do gráfico apresentou os segmentos econômicos das empresas entrevistadas evidenciando uma ampla diversidade de áreas de atuação. Entre os principais segmentos, destacam-se 'Serviços (outros)', com 23,3% das respostas, seguido por 'Alimentos e bebidas' (20%) e 'Comércio varejista' (13,3%). Essa variedade demonstra que as tecnologias financeiras (fintechs) impactaram uma gama diversificada de setores.

A presença de segmentos como 'Economia criativa', 'Indústria de base tecnológica' e 'Serviços empresariais' indica a participação de negócios inovadores e com potencial de crescimento, o que reforça a relevância das fintechs como ferramenta de gestão e expansão financeira. A pluralidade de nichos também exige soluções flexíveis e personalizadas por parte das fintechs, adequando-se às necessidades específicas de cada ramo empresarial.

4.7 Utilização da Ferramentas das Fintechs

Figura 7 – Empresas x utilização das Fintechs.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Figura 7 evidencia a relação entre o porte das empresas e a utilização dos serviços oferecidos pelas fintechs. Nota-se que os microempreendedores individuais (MEIs) e as microempresas são os grupos que mais fazem uso dessas ferramentas digitais, apresentando médias de 5,53 e 3,12, respectivamente. Esse comportamento reforça que os empreendimentos de menor porte, que geralmente enfrentam maiores restrições de acesso ao crédito bancário

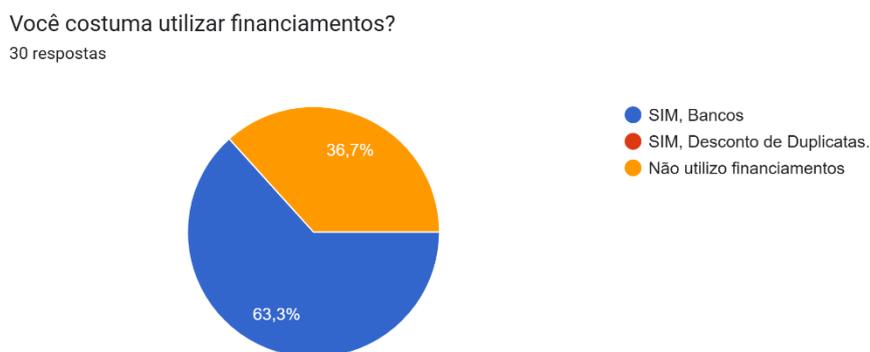
formal, têm nas fintechs alternativas relevantes para a gestão financeira, obtenção de recursos e facilitação de operações de pagamento. Tal resultado dialoga com a literatura ao demonstrar que as soluções tecnológicas têm contribuído de forma significativa para a inclusão financeira e para a modernização da gestão de pequenos negócios.

Por outro lado, empresas de médio e pequeno porte apresentam índices mais modestos de utilização (1,21 e 1,29), enquanto grandes empresas registraram apenas 0,28. Os negócios informais, ainda que com limitações de acesso ao sistema bancário, também aparecem com baixa representatividade (0,40). Esse cenário indica que, para empresas de maior porte, as fintechs surgem como ferramentas complementares às estruturas financeiras já consolidadas, enquanto, para as micro e pequenas empresas, configuram-se como recursos estratégicos capazes de reduzir barreiras de acesso, ampliar a eficiência na gestão e otimizar processos operacionais.

4.8 Utilização de Financiamentos

Como podemos verificar no gráfico a seguir, a maior parte das empresas (63,3%) afirma que utiliza financiamentos bancários, conforme demonstrado na Figura 4. Um total de 36,7% declara não utilizar financiamentos, o que pode indicar certo conservadorismo ou dificuldades de acesso ao crédito.

Figura 8 – Utilização de Financiamentos



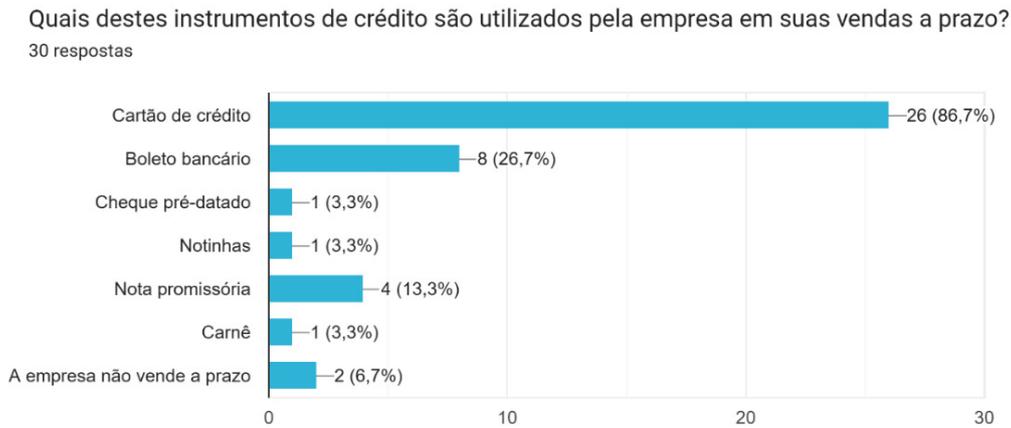
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse dado demonstra que, embora muitas empresas façam uso de capital de terceiros, ainda existe um percentual relevante de empresas que operam apenas com capital próprio.

4.9 Instrumentos de Crédito para Vendas a Prazo

Na Figura apresentada percebemos que o cartão de crédito é o principal instrumento de crédito utilizado (86,7%), seguido do boleto bancário (26,7%). Outros meios, como nota promissória, aparecem com menor expressividade.

Figura 9 – Instrumentos de Crédito Utilizados.

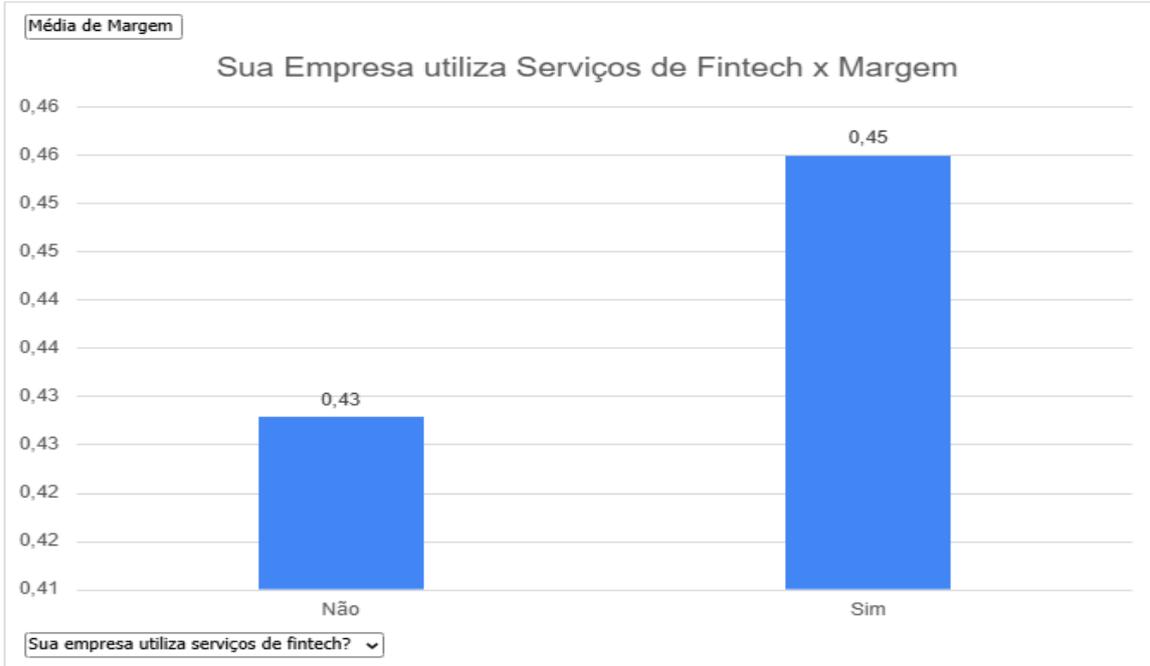


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O uso intensivo de cartões de crédito revela a importância das plataformas digitais e maquininhas no cotidiano financeiro das empresas entrevistadas.

4.10 – Porte da Empresa x Serviços Financeiros Utilizados em Fintechs

Figura 10 – Média de margem das empresas que utiliza serviços Fintechs.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico indica que as empresas que utilizam serviços de fintech apresentam uma margem média maior (0,45) em comparação com as que não utilizam (0,43). Isso sugere que a adoção de soluções tecnológicas financeiras pode estar associada a uma gestão mais eficiente e a melhores resultados financeiros, reforçando o papel das fintechs como ferramentas de apoio para micro, pequenas e médias empresas na otimização de seus processos financeiros.

Essa análise complementa a tabela que relaciona o porte das empresas com a utilização de fintechs, permitindo observar se empresas de diferentes tamanhos tendem a adotar essas soluções de forma distinta e como isso impacta suas margens e desempenho financeiro. A integração dessas informações ajuda a compreender melhor os benefícios e desafios do uso de fintechs em diferentes perfis empresariais.

Tabela 2 – Porte das empresas e uso das ferramentas fintechs.

Porte da Empresa	Pagamentos e Recebimentos	Empréstimos e Financiamentos	Gestão de Tesouraria	Contabilidade e Controle de Despesas	Investimentos e Planejamento Financeiro	Seguros
Microempresas	10 (100%)	4 (40%)	1 (10%)	2 (20%)	2 (20%)	1 (10%)
Pequenas	9 (90%)	7 (70%)	3 (30%)	4 (40%)	6 (60%)	3 (30%)
Médias	6 (100%)	7 (100%)	2 (28,5%)	3 (42,8%)	5 (71,4%)	3 (42,8%)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

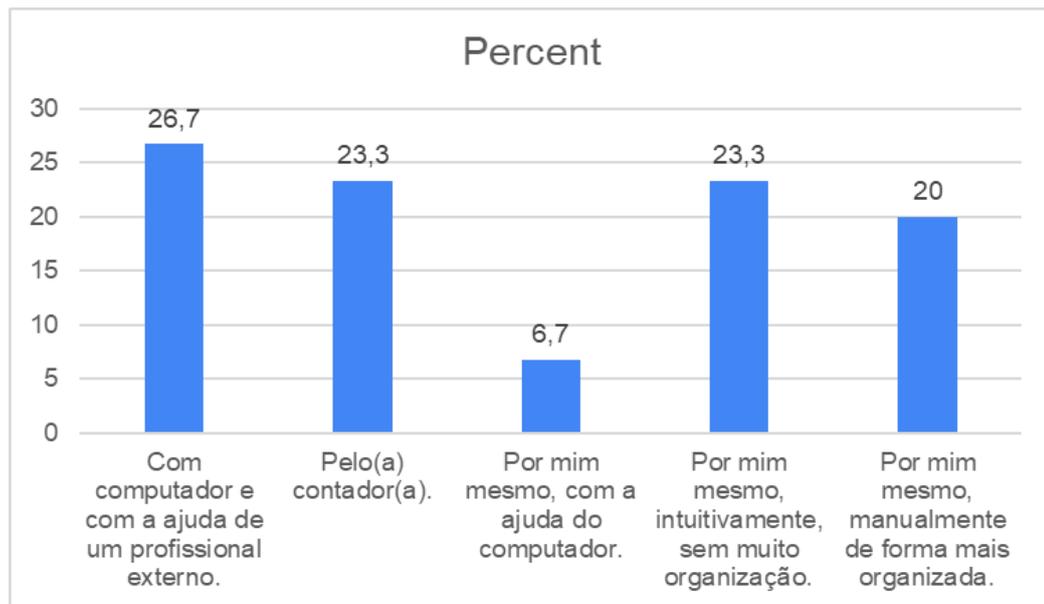
A análise do cruzamento entre o porte das empresas e a utilização de serviços oferecidos por fintechs revela tendências relevantes para a compreensão da adoção tecnológica no ambiente corporativo. Verifica-se que as microempresas concentram sua utilização principalmente nos serviços de pagamentos e recebimentos, com taxa próxima à universalidade. Contudo, a adesão a produtos mais sofisticados, como investimentos e seguros, ainda é limitada, indicando que esse segmento prioriza soluções voltadas à liquidez imediata e à operacionalização das atividades financeiras do dia a dia.

Nas pequenas e médias empresas, observa-se um movimento distinto. Ambas apresentam maior diversificação no uso dos serviços, com destaque para a forte presença de empréstimos e financiamentos, além da crescente adoção de soluções voltadas à contabilidade, planejamento financeiro e investimentos. Esse comportamento sugere que, quanto maior o porte da organização, maior tende a ser a necessidade de ferramentas de gestão financeira mais complexas, o que confirma o papel das fintechs como aliadas não apenas na eficiência operacional, mas também no suporte estratégico e na sustentabilidade econômica dos negócios.

4.11 - Processamento das informações financeiras

A análise dos dados apresentados no gráfico a seguir evidencia que a forma mais comum de gestão financeira entre os respondentes é “Com computador e com a ajuda de um profissional externo”, escolhida por 26,7% dos participantes. Em seguida, aparecem empatadas, com 23,3% cada, as alternativas “Pelo(a) contador(a)” e “Por mim mesmo, intuitivamente, sem muita organização”, revelando a coexistência de abordagens formais e informais na condução das finanças. A opção “Por mim mesmo, manualmente de forma mais organizada” foi mencionada por 20% dos respondentes, enquanto “Por mim mesmo, com a ajuda do computador” aparece como a menos frequente, com 6,7% das respostas. Esse cenário aponta para uma predominância do apoio externo profissional, combinado com uma parcela expressiva de autogestão, muitas vezes sem métodos estruturados.

Figura 10– Processamento das informações financeiras



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Essa diversidade evidencia a coexistência de práticas mais tradicionais com abordagens mais tecnológicas. Também sugere que ainda há espaço para maior digitalização e automação no gerenciamento financeiro dessas empresas, o que reforça a relevância e a oportunidade de expansão para soluções fintech.

4.12 - A Informações Financeiras e aplicações das Empresas.

Figura 11 – informações financeiras das empresas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

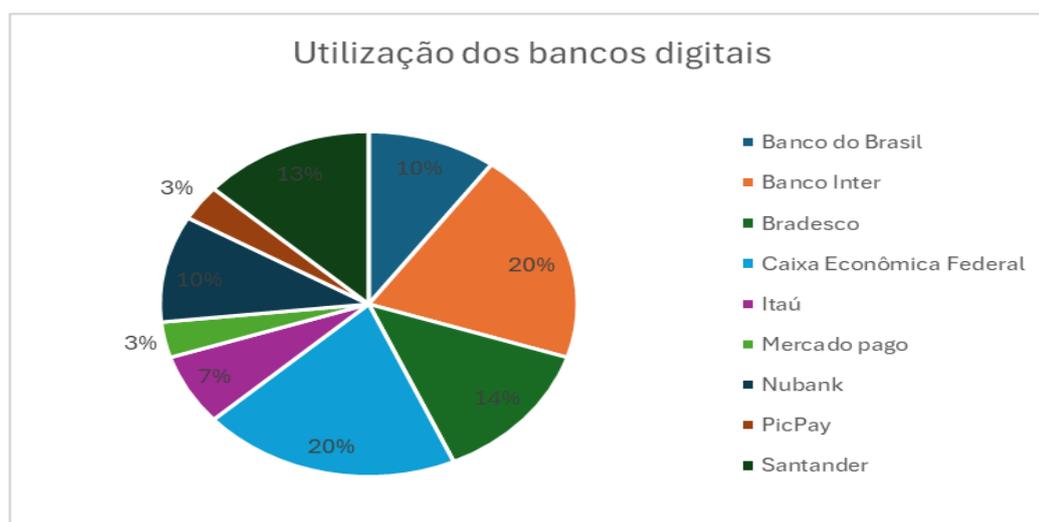
A análise do gráfico revela a percepção de importância atribuída a diversas informações financeiras e suas aplicações em um contexto empresarial, utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 denota "Sem importância" e 5, "Muito importante". A maioria das categorias avaliadas demonstra uma elevada concentração de respostas nas pontuações 4 e 5, indicando que, de forma geral, as empresas participantes da pesquisa consideram os controles e cálculos financeiros como elementos essenciais para a sua operação.

A pesquisa aponta que o controle das finanças, o planejamento estratégico e a análise de desempenho são vistos como cruciais para o sucesso e a estabilidade dos negócios.

4.13 - Utilização dos serviços digitais.

A análise do gráfico de utilização dos bancos digitais revela que as instituições mais citadas pelos respondentes foram o Banco Inter e a Caixa Econômica Federal, ambas com 20% das respostas. Na sequência, aparecem o Bradesco com 14% e o Mercado Pago com 13%, indicando uma diversidade de escolhas que combina bancos tradicionais com forte presença no ambiente digital e plataformas nascidas já no modelo 100% online. Bancos como o Banco do Brasil e o Nubank registraram participação de 10% cada, evidenciando que, embora possuam ampla penetração no mercado, sua utilização entre os participantes desta pesquisa não é dominante.

Figura 12 – Utilização dos bancos digitais

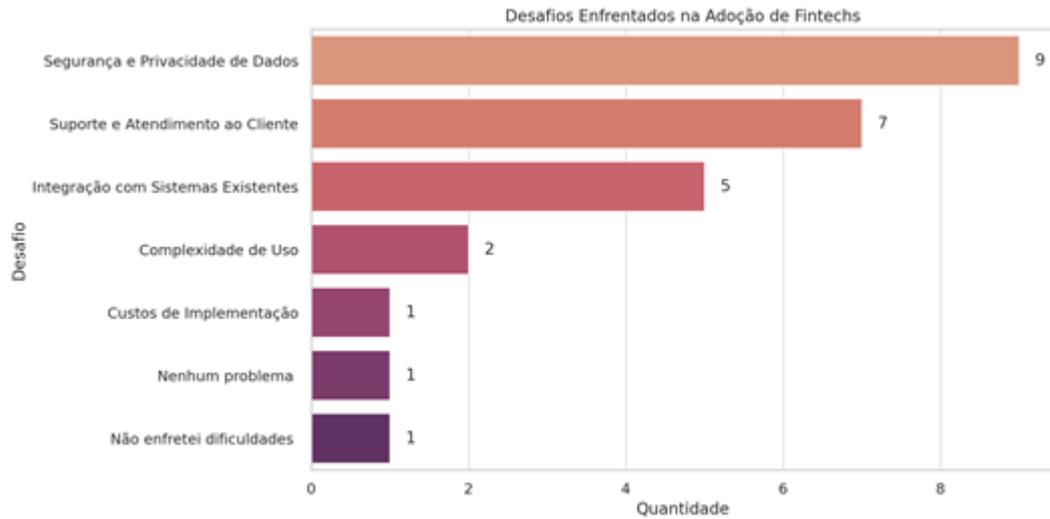


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As menores participações foram observadas para o Itaú (7%), Santander (3%) e PicPay (3%), sugerindo que essas instituições ou não fazem parte das preferências principais dos respondentes ou possuem atuação mais limitada no perfil amostral analisado. Esse cenário aponta para uma tendência de pluralidade na escolha de serviços bancários digitais, possivelmente influenciada por fatores como custo, benefícios oferecidos, facilidade de uso dos aplicativos e integração com outros serviços financeiros. A presença relevante de bancos tradicionais no ranking reforça que, mesmo no ambiente digital, a confiança e a solidez institucional ainda exercem papel significativo na decisão dos usuários.

4.14 Desafios Enfrentados na Adoção de Fintechs

Figura 13 – Desafios Enfrentados na Adoção de Fintechs

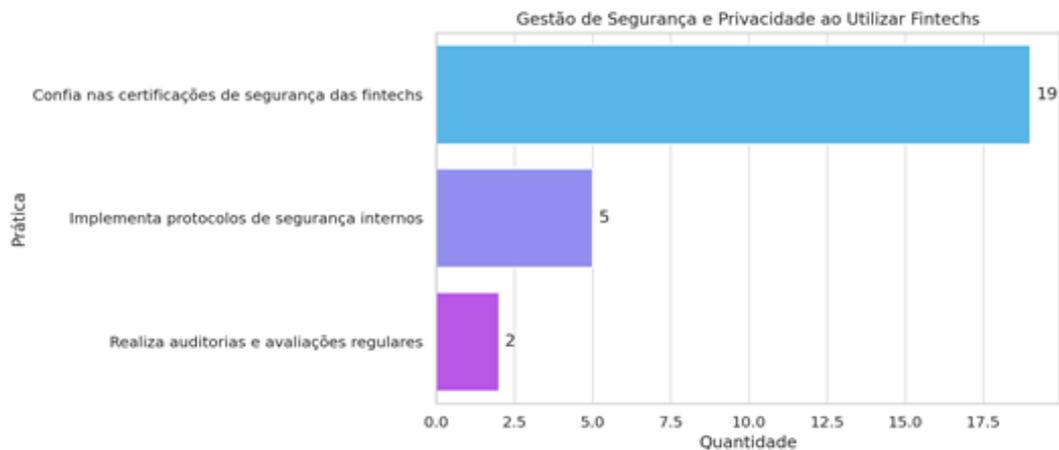


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Entre os principais desafios, destacam-se Segurança e Privacidade de Dados e Suporte e Atendimento ao Cliente. Esses fatores evidenciam que, embora as fintechs tragam benefícios significativos, ainda existem barreiras relacionadas à confiança e ao suporte pós-implantação. Conforme a literatura, a confiança no ambiente digital é um dos elementos-chave para a consolidação do uso de tecnologias financeiras, especialmente em pequenas empresas que dependem de relações comerciais sólidas.

4.15 Gestão de Segurança e Privacidade ao Utilizar Fintechs

Figura 14 – Gestão de Segurança e Privacidade ao Utilizar Fintechs.

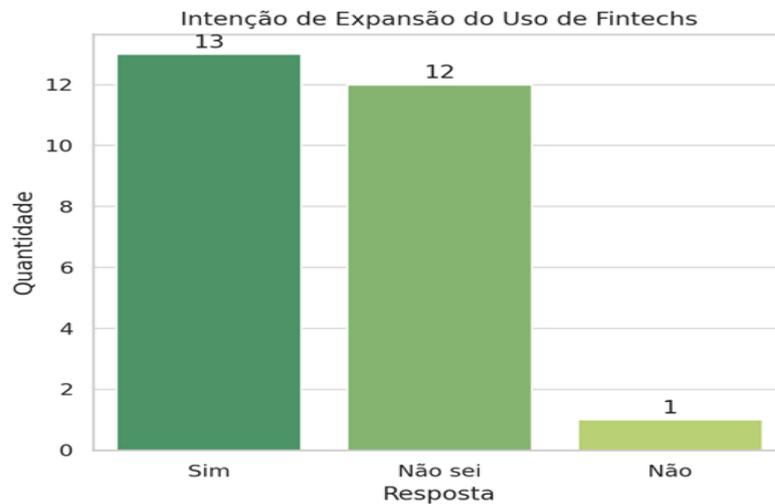


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A maioria das empresas afirmou confiar nas certificações de segurança das fintechs, enquanto uma parcela menor declarou implementar protocolos internos de segurança. Esse dado demonstra uma dependência considerável da infraestrutura de segurança provida pelas próprias plataformas, o que pode ser positivo pela especialização técnica das fintechs, mas também revela um ponto de atenção para empresas que lidam com dados sensíveis e precisam cumprir exigências legais de proteção de informações.

4.16 - Intenção de Expansão do Uso de Fintechs

Figura 15 – Intenção de Expansão do Uso de Fintechs.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Uma proporção relevante das empresas manifestou intenção de expandir o uso de fintechs nos próximos 12 meses. Isso indica que a experiência atual tem sido positiva e que há uma tendência de consolidação dessas ferramentas como parte integrante da gestão financeira. Essa predisposição à ampliação do uso reforça o papel das fintechs como catalisadoras da modernização financeira das MPMEs no Brasil.

4.17 – Sugestões e melhorias.

Com base nos objetivos do estudo, foram identificados alguns pontos de melhoria que podem orientar as MPMEs na utilização mais eficaz das fintechs:

- Capacitação e educação financeira: investir em treinamentos contínuos para gestores e equipes, com foco no uso estratégico das ferramentas digitais, interpretação de relatórios e tomada de decisão baseada em dados.
- Segurança e governança de dados: implementar protocolos internos que complementem a infraestrutura de segurança das fintechs, garantindo a proteção de informações sensíveis e reduzindo riscos de fraudes ou vazamentos.
- Avaliação criteriosa das soluções: analisar custos, benefícios, compatibilidade com sistemas existentes e qualidade do suporte oferecido antes de adotar novas ferramentas, promovendo integração eficiente e evitando redundâncias operacionais.
- Planejamento financeiro estruturado: utilizar as fintechs como ferramentas complementares ao planejamento financeiro sólido, assegurando que decisões estratégicas sejam baseadas em dados confiáveis e práticas gerenciais consistentes.
- Adoção gradual e alinhada com objetivos estratégicos: introduzir soluções fintech de forma planejada, priorizando aquelas que oferecem maior impacto sobre a eficiência operacional, fluxo de caixa e análise financeira, de acordo com as necessidades específicas do negócio.

Diante dos resultados, conclui-se que as fintechs representam não apenas uma alternativa, mas uma evolução natural na gestão financeira das MPMEs, promovendo inclusão financeira, otimização de recursos, fortalecimento da tomada de decisão e aumento da competitividade. Entretanto, para que os benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário que as empresas adotem práticas estratégicas complementares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre as fintechs e as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), investigando o impacto dessa interação sobre o desempenho financeiro dessas organizações. Para atingir esse propósito, foram examinados fatores como o grau de adoção das soluções tecnológicas, os benefícios percebidos, os desafios enfrentados e as perspectivas de expansão do uso dessas ferramentas no curto prazo.

A revisão da literatura evidenciou que as fintechs desempenham papel central na democratização do acesso a serviços financeiros, oferecendo soluções anteriormente restritas a grandes corporações. Entre os serviços disponibilizados destacam-se plataformas de pagamento digital, sistemas de gestão financeira integrados, linhas de crédito personalizadas e integração com sistemas contábeis. Tais soluções promovem agilidade, redução de custos, personalização de serviços e maior controle sobre as operações, constituindo diferenciais estratégicos para as MPMEs.

A pesquisa realizada com 30 empresas indicou que a maioria dos respondentes é composta por proprietários ou sócios-gerentes, o que garante que as respostas reflitam a perspectiva estratégica das organizações. Quanto ao porte, predominaram MEIs e microempresas, segmentos historicamente com restrições de acesso a crédito e profissionalização da gestão financeira — exatamente aqueles que mais se beneficiam das soluções das fintechs.

Os resultados apontaram que 61,3% das empresas utilizam algum tipo de financiamento, sendo o cartão de crédito a ferramenta mais comum para vendas a prazo. A gestão financeira apresenta equilíbrio entre métodos formais e informais, com muitos empreendedores utilizando processos intuitivos, ao passo que também recorrem a contadores ou consultores especializados. Tal cenário evidencia a necessidade de profissionalização e automação dos processos, reforçando o papel das fintechs como facilitadoras da gestão.

Entre os principais benefícios identificados estão a facilidade de acesso aos serviços, a redução de custos operacionais, a agilidade no processamento de pagamentos e a melhoria na organização financeira por meio de relatórios e dashboards. Os desafios mais citados referem-se à segurança e privacidade dos dados, bem como à qualidade do suporte ao cliente. Apesar das fintechs possuírem certificações robustas, muitas empresas ainda dependem

exclusivamente da infraestrutura de segurança das plataformas, sem implementar protocolos internos complementares.

A intenção de expansão do uso das fintechs nos próximos 12 meses, manifestada por parcela significativa da amostra, indica satisfação com os serviços e aponta para uma tendência de consolidação dessas soluções no cotidiano das MPMEs. Tal dado reforça a percepção de que as fintechs são instrumentos estratégicos capazes de contribuir significativamente para a competitividade e sustentabilidade dos pequenos negócios.

Portanto, a pesquisa evidencia que, quando implementadas de maneira consciente, as fintechs exercem impacto positivo sobre o desempenho financeiro das MPMEs, modernizando processos, ampliando o acesso a crédito e fortalecendo a gestão empresarial. O aproveitamento pleno dessas tecnologias depende, contudo, de preparo, atualização constante e adoção de boas práticas de gestão.

Em síntese, as fintechs configuram-se como parceiras estratégicas para o crescimento e consolidação das MPMEs no contexto econômico brasileiro. A integração equilibrada entre inovação tecnológica, capacitação gerencial e práticas sólidas de governança financeira constitui o caminho mais promissor para que esses empreendimentos alcancem resultados sustentáveis, fortalecendo sua competitividade e capacidade de adaptação a um mercado cada vez mais digital e dinâmico.

Adicionalmente, a adoção consciente das fintechs contribui para que as MPMEs enfrentem de forma mais resiliente os desafios de um mercado competitivo, permitindo maior agilidade na tomada de decisões, melhor controle do fluxo de caixa, gestão de riscos mais eficiente e otimização dos recursos disponíveis.

Ao integrar tecnologia e planejamento estratégico, os empreendedores ampliam suas chances de crescimento e sustentabilidade, fortalecendo não apenas a performance financeira, mas também a reputação e a confiança junto a clientes, fornecedores e parceiros.

Dessa forma, observa-se que o impacto das fintechs vai além da automatização de processos ou da disponibilização de crédito. Trata-se de um avanço estrutural na gestão empresarial, permitindo que as MPMEs incorporem práticas de governança, planejamento e análise financeira anteriormente restritas a empresas de maior porte. Assim, o estudo cumpre seu

objetivo ao demonstrar que o uso estratégico das fintechs promove melhorias tangíveis no desempenho organizacional e oferece subsídios para futuras políticas de incentivo à digitalização financeira das pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014

ALVARENGA, G. H. O.; JUNIOR, I. I. B. Investimentos e Mercado de Capitais: uma análise acerca das diretrizes curriculares do MEC para os cursos de administração. 2020. Unifan, Goiás, 2020.

CROCCO, M. A.; SANTOS, F.; FIGUEIREDO, A. Exclusão financeira no Brasil: uma análise regional exploratória. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 33, n. 3, p. 505- 526, 2016.

DAHLBERG, T., GUO, J. & ONDRUS, J. (2015). A critical review of mobile payment research, *Electronic Commerce Research and Applications*, 14(5), 265-284.

DINIZ, B. O Fenômeno Fintech: tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. Ed 16. Qualitymark, Rio de Janeiro, 2017.

GAIO, L. E. Introdução ao mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2015.

IBGE.2021. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil. Rio de Janeiro, 2021.

KOCHE, I. G. A inovação do modelo de negócio em Fintechs do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19127>. Acesso em: 22 de fev. de 2024.

MURSHUDLI, F ; LOGUINOV, B. Digitalization challenges to global banking industry. *Economic and Social Development: Book of Proceedings*, 786–794, 2019.

OLIVEIRA, R. M. Fintechs e inclusão bancária: um estudo sobre as contribuições das startups financeiras no Brasil. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2019.

PAIXÃO, Ricardo F. Mercados de dois lados. *Revista GV Executiva*, v. 5, n, 1, fev./abr. 2016.

SEBRAE. 2020. Causa Mortis: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/CAUSA%20MORTIS_vf.pdf. Acesso em 22 de fev. de 2024.

SEBRAE. 2017. Sobrevivência das empresas no Brasil. Disponível em:
<https://datasebrae.com.br/documentos2/pesquisas/Sobrevivencia%20das%20Empresas%20n>.
Acesso em: 25 de fev.de 2024.

THALER, R. Como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade. 1ª Edição.
Objetiva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019.

APÊNDICE - Instrumento utilizado

Perfil da Empresa

1. Dessa Empresa, você é:

Marque todas que se aplicam.

Proprietário(a)

Sócio(a)-Gerente

Gerente

Gerente da Loja

Outro: _____

2. Porte da empresa

Marcar apenas uma oval.

Microempreendedor(a)

Individual (MEI)

Microempresa (ME)

Empresa de pequeno porte (EPP)

Empresa de médio porte

Grande empresa

Informal

Outro: _____

3. Ano de Fundação da Empresa

4. Qual o NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS do empreendimento (aproximadamente)?

5. Qual é o SEGMENTO ECONÔMICO da empresa?

* Marque a alternativa com base na ATIVIDADE PRINCIPAL registrada na Receita Federal do Brasil

Marcar apenas uma oval

Alimentos e bebidas

Agronegócio

Artesanato

Beleza

Comércio

varejista

Construção civil

Economia criativa

Educação

Energia

Indústria (outros)

Indústria de Base Tecnológica (IBT)

- Logística e transporte
- Moda
- Oficinas e peças
- Pet shops e serviços veterinários
- Serviços (outros)
- Serviços empresariais
- Serviços pessoas
- Turismo
- Outro: _____

6. Você costuma utilizar financiamentos? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, Bancos
- SIM, Desconto de Duplicatas.
- Não utilizo financiamentos
- Outro: _____

7. Quais destes instrumentos de crédito são utilizados pela empresa em suas vendas a prazo? *

Marque todas que se aplicam.

- Cartão de crédito
- Boleto bancário
- Cheque pré-datado
- Notinhas
- Nota promissória
- Carnê
- A empresa não vende a prazo

8. Como a informação financeira é processada na empresa? *

Marcar apenas uma oval.

- Por mim mesmo, intuitivamente, sem muito organização.
- Por mim mesmo, manualmente de forma mais organizada.
- Por mim mesmo, com a ajuda do computador.
- Sem computador e com a ajuda de um profissional externo.
- Com computador e com a ajuda de um profissional externo.
- Pelo(a) contador(a).
- Outro: _____

9. Qual a RECEITA BRUTA mensal (aproximada) do empreendimento (R\$)?

10. Qual o LUCRO mensal (aproximado) do empreendimento (R\$)?

11. Marcar apenas uma oval por linha. Que importância você atribui às seguintes informações financeiras e sua aplicação na empresa? Use a escala:

- (1) Sem importância;
- (2) Pouco importante;
- (3) Indiferente;
- (4) Importante;
- (5) Muito importante.

Marcar apenas uma oval por linha.

Controle do saldo e do extrato bancário	()
Controles do pagamento dos empréstimos	()
Folha de pagamento dos funcionários	()
Cálculo dos impostos e encargos sociais	()
Formação do preço de venda	()
Relatórios sobre o que está vendendo mais	()
Controle de contas a receber	()
Controle de contas a pagar	()
Cálculo do lucro gerado no mês	()
Cálculo do caixa gerado no mês	()
Indicadores para saber como está o negócio	()
Plano de negócios e de expansão no mês	()
Indicadores para saber como está o negócio	()
Plano de negócios e de expansão	()

12. Qual o seu nível de CONCORDÂNCIA com as seguintes afirmações? Use a escala:

- (1) Discordo Totalmente;
- (2) Discordo Parcialmente;
- (3) Indiferente;
- (4) Concordo Parcialmente;
- (5) Concordo Totalmente.

Marcar apenas uma oval por linha. 1 2 3 4 5

- É importante a formalização da empresa para seu bom funcionamento. ()
- A empresa formalizada é mais respeitada no mercado. ()
- A empresa formalizada tem mais crédito em bancos. ()
- Costumo separar o lucro da empresa do que ganho (Pró labore). ()
- Costumo fazer reinvestimento na empresa para seu crescimento. ()
- Guardo uma determinada quantia para tempos em que a demanda diminui. ()
- Controlo meus gastos pessoais frequentemente com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos). ()
- Quando a empresa vai tomar empréstimo ou financiamento, sei exatamente quais serão os custos com os juros. ()
- Pelo extrato bancário consigo visualizar o dinheiro arrecadado pela empresa. ()

Não acompanho os gastos da empresa. Passarei a fazer isso quando ela acumular mais patrimônio.()

Sei exatamente o quanto a empresa ganha mensalmente e o quanto gasta, por isso dificilmente perco o controle. ()

A poupança é o melhor investimento. ()

Não acho necessário acompanhar gastos pessoais, menos ainda planejar o futuro. ()

Todo o lucro que a empresa gera fica para o gestor.()

13. Você possui conta bancária em:

Marcar apenas uma oval.

() Bancos físicos

()Bancos digitais (Fintechs)

()Banco físico e digital

14. Em quais desses bancos e/ou instituições de pagamentos você possui conta bancária? (pode responder mais de uma opção)

Marque todas que se aplicam.

()Banco do Brasil

()Banco Inter

()Bradesco

()Caixa Econômica Federal

()Digio

()Itaú

()Next

()Nubank

()PicPay

()Santander

(

)Outro:_____

15. Em qual dessas instituições você tem a sua PRINCIPAL conta bancária? *
Marcar apenas uma opção.

- Banco do Brasil
 - Banco Inter
 - Bradesco
 - Caixa Econômica Federal
 - Digio
 - Itaú
 - Next
 - Nubank
 - PicPay
 - Santander
 - Outro:
-

16. Você possui o(s) aplicativo(s) do(s) banco(s) do(s) qual(ais) você é cliente? *
Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

17. Você utiliza/já utilizou o aplicativo do banco para quais ações a seguir?
Marcar apenas uma oval por linha.

Sim

Não

Consultar saldo/extrato ()

Fazer pagamentos de contas/boletos()

Realizar transferência de dinheiro/Pix()

Solicitar empréstimo pessoal ()

Recarga de celular ()

18. Você realiza investimentos através da Instituição bancária (banco físico) na qual mantém conta? Se SIM, quais são eles?
Marque todas que se aplicam.

- () Ações
- () Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- () Criptomoedas
- () Debêntures
- () Fundo de Previdência
- () Fundo de Renda Fixa
- () Fundo de Renda Variável
- () Letra de Crédito Imobiliário (LCI)
- () Letra de Crédito do agronegócio (LCA)
- () Poupança
- () Títulos Públicos
- () Não realizo investimentos por meio de banco
- () Outro: _____

19. Você realiza investimentos através da Fintech na qual mantém conta? Se SIM, quais são eles?
Marque todas que se aplicam.

- () Ações
- () Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- () Criptomoedas
- () Debêntures
- () Fundo de Previdência
- () Fundo de Renda Fixa

- Fundo de Renda Variável
- Letra de Crédito Imobiliário (LCI)
- Letra de Crédito do agronegócio (LCA)
- Poupança
- Títulos Públicos
- Não realizo investimentos por meio de fintech
- Outro: _____

20. Em se tratando especificamente de FINTECHS (bancos digitais), como você avalia os seguintes serviços prestados através de aplicativos?
Marcar apenas uma opção por linha.

Não sei responder

1 Muito difícil

2 Difícil

3 Moderado

4 Fácil

5 Muito fácil

- Abertura de contas
- Pagamento de contas/boletos
- Contratação de empréstimo pessoal
- Aplicação/investimentos
- Transferência de dinheiro/Pix
- Verificar saldo

21. Sua empresa utiliza serviços de fintech?
Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não Pular para a pergunta 29

Em caso de utilizar serviços de Fintech

22. Quais tipos de serviços financeiros são utilizados? (Marque todas as opções que se aplicam).

Marque todas que se aplicam.

Pagamentos e Recebimentos

Empréstimos e Financiamentos

Gestão de Tesouraria

Contabilidade e Controle de Despesas

Investimentos e Planejamento Financeiro

Seguros

Outro: _____

23. Quais fintechs ou plataformas financeiras sua empresa utiliza? (Nome e descrição breve)

24. Qual foi o principal motivo para a adoção de soluções de fintech em sua empresa?

Marcar apenas uma opção.

Redução de Custos

Melhoria na Eficiência

Acesso a Novos Produtos e Serviços

Melhoria na Experiência do Cliente

Outro: _____

25. Quais benefícios sua empresa percebeu ao utilizar fintechs? (Marque todas as opções que se aplicam)

Marcar apenas uma opção.

-)Redução de Custos Operacionais
-)Maior Agilidade nos Processos
-)Melhoria na Precisão e Confiabilidade das Informações
-)Melhor Acesso a Serviços Personalizados
-)Outro: _____

26. Quais desafios sua empresa enfrentou ao adotar fintechs? (Marque todas as opções que se aplicam)
Marcar apenas uma opção.

-)Integração com Sistemas Existentes
-)Segurança e Privacidade de Dados
-)Custos de Implementação
-)Complexidade de Uso
-)Suporte e Atendimento ao Cliente
-)Outro: _____

27. Como sua empresa gerencia questões relacionadas à segurança e privacidade ao utilizar fintechs?
Marcar apenas uma oval.

-)Implementa protocolos de segurança internos
-)Realiza auditorias e avaliações regulares
-)Confia nas certificações de segurança das fintechs
-)Outro: _____

28. Sua empresa planeja expandir o uso de fintechs nos próximos 12 meses? *
Marcar apenas uma oval.

-)Sim
-)Não
-)Não sei

Em caso de não utilização de Bancos Digitais

29. Por qual motivo você não utiliza o serviço de bancos digitais? *

30. Há alguma fintech específica ou alguma ferramenta que você está considerando implementar ou explorar? Qual?

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega TCC 2025.1 Geiciel Ferreira da silva

Assunto:	Entrega TCC 2025.1 Geiciel Ferreira da silva
Assinado por:	Geiciel Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Geiciel Ferreira da Silva, ALUNO (20191460083) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 01/09/2025 17:21:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1593321

Código de Autenticação: 3fd2d58ef9

